

MODELOS DE FINANCIAMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ANÁLISE DOS INDICADORES DO COMPONENTE DE VÍNCULO E ACOMPANHAMENTO TERRITORIAL.

Luiz Ralysson De Sousa Gonçalves¹
Antônia Carla Gomes Da Silva Magalhães²
Anna Daffiny Gondim Silvestre³
Lêuzia Alexandra Dos Santos Mendes⁴
Andrea Gomes Linard⁵

RESUMO

Introdução: O cofinanciamento da Atenção Primária à Saúde engloba a saúde bucal, incluindo as verbas federais destinadas às Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esses recursos são direcionados aos tratamentos odontológicos e à manutenção de profissionais, como cirurgiões-dentistas e auxiliares, garantindo um atendimento benéfico para toda a população. **Objetivo:** Mapear os atuais indicadores do componente Vínculo e Acompanhamento do cofinanciamento federal (CF) do Piso de Atenção Primária à Saúde de 13 municípios do semiárido do Ceará e comparar com os modelos de financiamento: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) e Programa Previne Brasil (PPB) na saúde bucal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, em municípios do semiárido do Ceará. A coleta de dados decorreu em agosto de 2026 nos perfis de consulta pública das plataformas do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e dos Painéis do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). **Resultados:** O componente avaliado nesta pesquisa foi a qualidade da equipe de saúde bucal no contexto do Maciço de Baturité. Nesse indicador, são avaliados os seguintes parâmetros: primeira consulta odontológica programada, tratamento odontológico concluído, taxa de exodontia na APS, escovação dental supervisionada na faixa etária escolar, proporção de procedimentos odontológicos preventivos e tratamento restaurador atraumático. Nos três quadrimestres de 2025 e no primeiro quadrimestre (Q1) de 2026 avaliados, os períodos exibiram evolução positiva na classificação. No Q2 de 2025, havia 20 equipes de saúde bucal classificadas como regulares; esse número reduziu para 7 no Q3 de 2025 e oscilou para 8 no Q1 de 2026. Essa melhora no panorama da qualidade é reforçada pelo incremento das classificações “ótimo”, cujo menor registro ocorreu no Q2 de 2025 (n=8), atingindo 41 equipes no Q1 de 2026. Esses achados ratificam a trajetória de melhoria no desempenho das equipes de saúde bucal. **Conclusão:** A evolução temporal dos dados demonstra que a otimização dos indicadores fortaleceu o vínculo comunitário, o monitoramento e a eficiência da Atenção Primária à Saúde no âmbito da saúde bucal. Esses achados reiteram a relevância e o impacto de modelos de avaliação atrelados ao desempenho e a incentivos financeiros. Todavia, ressalta-se a necessidade de monitorar tais indicadores por um período mais prolongado, a fim de ratificar a sustentabilidade desses impactos. O meu trabalho contribui para a diversidade, inclusão e transformação social devido ao conteúdo enriquecedor, simples e acessível que demonstra como o financiamento da APS pautado no vínculo territorial assegura a equidade em saúde no semiárido, garantindo inclusão e acompanhamento contínuo de populações historicamente vulneráveis.

Apoio financeiro: CNPq.

Grande área CNPq: ciências da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária; Financiamento; Indicadores; Saúde.

UNILAB, ICS, Discente, ralyssonsousa412@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de ciências da saúde, Discente, rcarla838@gmail.com²

UNILAB, Instituto de ciências da saúde, Discente, anna.silvestre@aluno.ce.gov.br³

UNILAB, Instituto de ciências da saúde, Discente, leuziaa08@aluno.unilab.edu.br⁴

UNILAB, Instituto de ciências da Saúde, Docente, linard@unilab.edu.br⁵